

Rumo à segunda metade

Mercados de capitais **mensais** 07/2026



Stefan Rondorf
Senior Investment Strategist
Global Economics & Strategy

A segunda metade já começou, tanto no Mundial da FIFA como no ano civil de 2026. Embora o novo campeão mundial de futebol venha a levantar o troféu em meados de julho, será mais sensato para os investidores olharem mais para o futuro. Que compromissos, tendências e acontecimentos podem moldar os mercados nos próximos meses?

O primeiro dilema importante diz respeito ao **confronto entre o Irão e os Estados Unidos**. As recentes quedas nos preços do petróleo, a resiliência dos mercados acionistas e os *yields* das obrigações ligeiramente mais baixos sugerem que os investidores já descontaram, em grande parte, os riscos de queda associados ao conflito. Contudo, o

regresso a condições normais no Estreito de Ormuz ainda não foi confirmado (ver o nosso gráfico). Um cenário de estabilidade no Médio Oriente ainda parece distante. Para os mercados, no entanto, poderá já ser suficiente que as perturbações nas cadeias de abastecimento globais se atenuem gradualmente.

A evolução dos preços do petróleo e de outras matérias-primas também vai continuar a ser objeto de grande atenção **por parte dos bancos centrais**. Até ao momento, os decisores políticos têm respondido com cautela aos riscos de subida da inflação e aos riscos de abrandamento do crescimento associados à guerra. Dos principais bancos centrais, apenas o Banco Central Europeu (BCE) e o Banco do Japão (BoJ) aumentaram as taxas diretoras; a Reserva Federal dos EUA

Publicações

House View Q3 2026: Capacidade de absorção de choques

A nossa House View completa inclui uma análise abrangente e dados exclusivos sobre os mercados de investimento.

[Ler mais](#) 

Surfar a onda da IA sem cair dela

O boom do investimento na Internet oferece lições valiosas para a revolução da IA. Nem tudo vale: o valor estará na seleção e na convicção a longo prazo.

[Ler mais \(em inglês\)](#) 

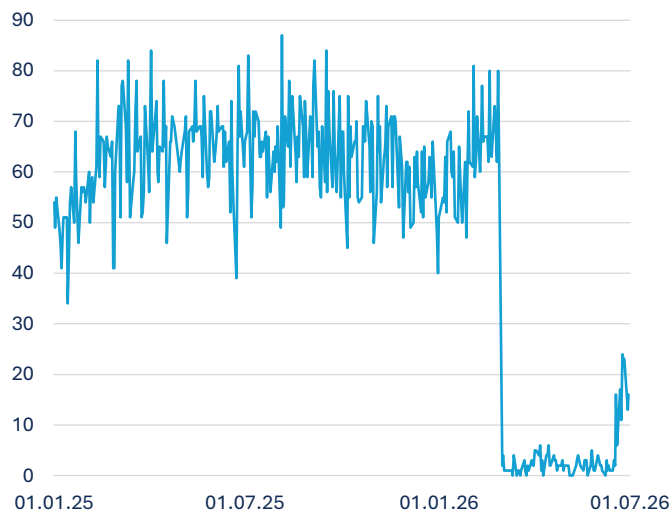
Do campo de jogo para a sua carteira: como construir uma estratégia de investimento vencedora

Ganhar de forma consistente não depende apenas do talento. No investimento, a estrutura, os dados, a disciplina e o trabalho em equipa são fundamentais.

[Ler mais \(em inglês\)](#) 

Ainda longe do normal

Tráfego de petroleiros no Estreito de Ormuz



Fonte: Allianz Global Investors Global Economics & Strategy, Bloomberg, com base em dados do AIS (Automatic Identification System). 30.06.2026.

Panorâmica do mercado a 30.06.2026

Índices de ações

PSI 20	9.133
Bovespa	172.024
IPC	66.967
IBEX 35	19.472
Euro Stoxx 50	6.328
S&P 500	7.499
Nasdaq	26.214
Nikkei 225	70.475
Hang Seng	22.881

Taxas de juro em %

EUA	3 meses	3,83
	10 anos	4,37
UEM	3 meses	2,32
	10 anos	2,86
Japão	3 meses	1,40
	10 anos	2,04

Divisas

USD/EUR	1,139
---------	-------

Matérias primas

Petróleo (Brent, USD/barril)	72,9
------------------------------	------

(Fed) e o Banco de Inglaterra (BoE) mantiveram uma postura de “esperar para ver”. A orientação de política monetária da Fed, agora com o novo presidente, Kevin Warsh, deverá passar a ser alvo de maior atenção. A combinação de uma inflação que já excede a meta há vários anos com dois fatores inflacionistas adicionais (a guerra no Irão e o *boom* de investimento em inteligência artificial (IA)) está a tornar cada vez mais improvável que a Fed consiga evitar o aumento das taxas de juro nos próximos meses. Os mercados monetários dos EUA já começaram a refletir esta mudança e descontaram, pelo menos, um aumento de 25 pontos de base até ao final do ano. Essa mudança também pode pressionar outros bancos centrais a fazer o mesmo, sobretudo na Ásia.

Taxas de juro mais elevadas podem afetar a atividade económica, embora com algum desfasamento. Até agora, o **cenário de “abrandamento, mas sem roturas”** tem-se mantido no geral. Nos Estados Unidos, o *boom* da IA e o consumo apoiado por medidas fiscais estão a funcionar como amortecedores contra o mais recente choque energético; na Europa e no Japão a política orçamental mais favorável está a desempenhar um papel semelhante. Uma questão fundamental para o segundo semestre é: a queda dos preços da energia pode ajudar a restaurar a confiança das empresas e dos consumidores? Os primeiros sinais apontam nessa direção, embora a recuperação permaneça incerta.

O calendário político continua a ser outro fator importante. É provável que as atenções se voltem para as **eleições intercalares nos EUA**. O seu resultado vai determinar se o Presidente Trump vai continuar a contar com uma maioria no Congresso ou se um Congresso dividido pode conduzir a um impasse político. Seja como for, os mercados terão de lidar com ambos os cenários. Um Congresso dividido pode limitar mudanças políticas de maior alcance, mas também pode intensificar disputas orçamentais. As

questões em torno da sustentabilidade da dívida dos EUA podem voltar a estar na ordem do dia. Na agenda europeia estão as eleições parlamentares na Suécia e as eleições regionais no leste da Alemanha. O seu impacto a curto prazo nos mercados deverá ser limitado.

Os investidores entram na segunda metade do ano com confiança, mas sem um excesso de otimismo. Os dados de posicionamento sugerem que, no geral, os investidores mantêm-se neutros em relação às ações. Os fluxos de capital para os fundos de ações têm-se mantido robustos, apesar de a volatilidade no setor tecnológico ter levado a oscilações mais acentuadas nas últimas semanas. A maioria dos principais índices entra na segunda metade do ano com uma base técnica sólida.

Esta é a **alocação tática** de ações e obrigações que parece fazer mais sentido no segundo semestre de 2026:

- O contexto macroeconómico de crescimento resiliente e resultados sólidos continua a apoiar uma sobreponderação altamente diversificada em **ações** e em todas as regiões e setores. Os EUA continuam a ser impulsionados pelo setor tecnológico; já os mercados europeus e asiáticos dependem mais da evolução da situação geopolítica e da política monetária.
- Os desenvolvimentos na IA vão continuar a moldar os mercados acionistas. Sem o *boom* da IA e das suas cadeias de abastecimento associadas, o crescimento económico e dos lucros nos EUA, bem como na Ásia e em determinados fornecedores europeus, seria significativamente mais fraco. No entanto, a recente volatilidade destaca um fosso crescente entre os verdadeiros vencedores a longo prazo e as empresas que se limitam a surfar a onda. Neste momento, as perspetivas para os fornecedores de IA parecem mais claras do que para os utilizadores de IA, o que, no conjunto, exige uma abordagem mais seletiva.
- Ao mesmo tempo, os investidores em ações devem alargar a sua exposição a diferentes temas e estilos. As **ações de valor** podem trazer benefícios de diversificação e beneficiar de um ambiente reflacionista, com taxas mais elevadas e um forte crescimento nominal. As *small-caps* têm demonstrado resiliência e podem ajudar a reduzir a concentração da carteira.
- O perfil de risco/rentabilidade das **obrigações soberanas** apresenta-se, no geral, neutro. Estas podem beneficiar tanto das crescentes preocupações com o crescimento como da atenuação das pressões inflacionistas. Contudo, se os bancos centrais — liderados pela Fed — forem forçados a um ciclo de aperto mais prolongado, os riscos de queda permanecem.
- Os **spreads de crédito** das obrigações corporativas continuam historicamente ajustados e oferecem uma compensação limitada pelo risco de incumprimento. É um reflexo do ambiente global ainda robusto.
- Se a Fed avançar com subidas das taxas de juro, deverá beneficiar o dólar a curto prazo. A longo prazo, as adversidades estruturais devem persistir, assim como défices orçamentais elevados e incerteza política.

Tema de investimento: Longevidade — mais dinheiro para uma vida mais longa

- A esperança média de vida tem vindo a aumentar há várias décadas e deverá continuar a aumentar. A esperança média de vida aumenta porque a probabilidade de mortalidade diminuiu. Por outras palavras, é provável que quem vive mais tempo continue a viver cada vez mais tempo.
- Ao mesmo tempo, em muitos países industrializados, a população ativa está a diminuir em relação ao número de pensionistas. Consequentemente, os sistemas públicos de pensões assentes na distribuição estão a ficar pressionados.

- A vida profissional está a tornar-se mais flexível. O trabalho a tempo parcial, as pausas na carreira e as chamadas “microrreformas” estão a ganhar destaque. Quem pretender usufruir destas liberdades vai precisar de fontes de rendimento adicionais.
 - A longevidade é muito mais do que uma tendência na área da saúde. Trata-se de uma mudança estrutural com consequências significativas na poupança privada para a reforma. Quem vive mais tempo precisa de rendimentos durante mais tempo.
 - É provável que os rendimentos de capital provenientes de dividendos e cupões se tornem um pilar central da liberdade financeira para muitos investidores.
 - Os rendimentos de capital provenientes de dividendos e cupões podem assumir o papel de um “segundo salário”. Trazem independência financeira em relação ao próprio trabalho e podem colmatar lacunas de rendimento.
- Despeço-me com votos de um ótimo segundo semestre
Stefan Rondorf

Se não forem mencionados dados e fontes de informação são LSEG Datastream.

A diversificação não garante lucros nem protege contra perdas.

O investimento no Fundo envolve riscos. Os investimentos no Fundo e o rendimento obtido poderão oscilar para cima e para baixo, dependendo dos valores ou previsões existentes no momento do investimento e, portanto, poderá não recuperar o seu investimento na íntegra. Os pontos de vista e opiniões expressas neste documento refletem o entendimento da sociedade gestora na data da publicação e estão sujeitos a alterações a qualquer momento e sem aviso prévio. Os dados facultados neste documento provêm de várias fontes e são considerados corretos e fiáveis na data da publicação. Prevalecerão os termos de qualquer oferta ou contrato subjacente que tenha sido ou venha a ser celebrado. Este material promocional foi elaborado pela Allianz Global Investors GmbH, www.allianzgi.com, uma sociedade de investimento de responsabilidade limitada, constituída na Alemanha, com sede em Bockenheimer Landstrasse 42-44, 60323 Frankfurt/M, com número de registo no tribunal local de Frankfurt/M, HRB 9340, autorizada pelo Bundesanstalt für Finanzdienst-leistungsaufsicht (www.bafin.de). O resumo dos direitos dos investidores está disponível em inglês, francês, alemão, italiano e espanhol em <https://regulatory.allianzgi.com/en/investors-rights>. Não é permitida a duplicação, publicação ou transmissão do conteúdo deste documento, independentemente da forma de transmissão considerada.